

PALAVRAS PROFERIDAS PELO DIRECTOR DA USAID/MOZAMBIQUE, JAY L. KNOTT,
POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA ORGANIZADA PELO PROGRAMA DE ESTUDOS
URBANOS COMPARADOS DO WOODROW WILSON CENTER, DE WASHINGTON D.C.,
EM PARCERIA COM A PRICEWATERHOUSE COOPERS EM MOÇAMBIQUE

Maputo, 7 de Junho de 2005

Senhor Secretário-Geral do Ministério da Administração Estatal,
Senhores Presidentes dos Conselhos Municipais,
Senhor Secretário-Geral da Associação Nacional dos Municípios,
Caros convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,

O Desenvolvimento Transformativo é o desenvolvimento que vai além de melhorar o nível de vida ou de reduzir o nível de pobreza. Ele transforma de forma fundamental a estrutura económica, a capacidade humana e o processo de governação. O Desenvolvimento Transformativo permite que os países mantenham o progresso social e económico sem dependerem da ajuda externa.

Uma das chaves para se alcançar o Desenvolvimento Transformativo em África está nas cidades e na forma como abordamos a questão da governação urbana. Vejamos:

A África sub-Sahariana está a atravessar uma das mais importantes transições demográficas e económicas na sua História, com um alto crescimento populacional, uma urbanização generalizada e acelerada, uma fraca provisão de serviços públicos, incluindo saúde, água e saneamento, e altas taxas de desemprego na população jovem.

Parte desta transição tem sido uma transferência acelerada de população das zonas rurais para as zonas urbanas – um fenómeno com profundas implicações políticas, económicas, sociais e de segurança: o desemprego ou sub-emprego, as doenças e epidemias como o HIV/SIDA, a degradação ambiental, o crime, a juventude marginalizada, a instabilidade social e política, entre outros. Se deixados sem resposta, os problemas que afectam as cidades africanas podem ter sérias consequências não só a nível municipal, como também a nível nacional dada a rápida expansão e crescimento da população e das áreas urbanas.

Os seguintes factos demonstram a gravidade dos desafios que África enfrenta:

- No ano 2000, 25 por cento da população africana vivia em zonas urbanas; daqui a 20 anos esse número será quase dois terços.
- O processo de urbanização em África está a acontecer de uma forma muito mais rápida do que aconteceu em outras regiões do Mundo.
- Em todo o Mundo, a urbanização rápida sempre esteve directamente relacionada com o crescimento económico...à excepção de África.

- Hoje em dia, mais de 70 por cento dos Africanos que residem em zonas urbanas vivem naquilo que chamamos bairros de caniço ou bairros de lata.

Com as mais elevadas taxas de urbanização no mundo, África tem as mais baixas taxas de crescimento económico. Isto significa que a geração de recursos e de oportunidades de emprego não têm acompanhado o rápido crescimento populacional urbano.

A onda de descentralização que ocorreu no continente nos anos noventa deu responsabilidades adicionais aos governos locais, pois se provou que os objectivos do desenvolvimento nacional só poderiam ser atingidos se os governos locais tivessem a capacidade de, por exemplo, providenciar serviços essenciais, criar empregos, desenvolver infraestruturas e melhorar as condições sanitárias. A triste realidade é que existe um fosso enorme entre estas necessidades e os recursos e a capacidade dos governos locais. Presentemente, a tendência de urbanização em África ameaça o potencial de crescimento económico das suas nações porque não é acompanhada pelo crescimento das necessárias instituições de governação e gestão urbanas.

Por tudo isto, os desafios bem distintos das cidades africanas abrem oportunidades únicas e exigem respostas criativas. Ironicamente, 60 por cento do crescimento do Produto Doméstico Bruto de África vêm das zonas urbanas. Só que ainda não beneficiam os seus habitantes. As cidades africanas precisam de criar e promover novas abordagens para promover o desenvolvimento económico local e atacar directamente a crescente pobreza urbana. As cidades podem ser motores de crescimento económico se aproveitarem as oportunidades que elas oferecem nas áreas de comércio e investimento, tecnologias de informação, indústria, infraestrutura e serviços.

Paralelamente, as cidades africanas têm o desafio e a responsabilidade de gerir eficaz e transparentemente os seus escassos recursos de forma a melhorar a vida dos seus habitantes, particularmente os mais vulneráveis, e assegurar que os investimentos que se fazem são eficientes e respondem às prioridades dos cidadãos. Isto requer processos governativos locais transparentes e participativos em que os governos municipais e cidadãos planificam e implementam conjuntamente o seu desenvolvimento local.

Eu não trago respostas para estes desafios enormes. Posso apenas deixar alguns exemplos de actividades que a USAID tem desenvolvido ao longo dos anos nesta área:

1. Reforçar a governação urbana através do fortalecimento da capacidade dos governos municipais de planificar e gerir melhor as zonas urbanas, responder às prioridades dos cidadãos, promover e gerir o desenvolvimento económico local e responder ao impacto do HIV/SIDA.
2. Melhorar a prestação de serviços urbanos, como habitação, água, saneamento e gestão de lixo urbano, em particular para aqueles segmentos da população urbana que vivem em zonas precárias.
3. Melhorar as perspectivas da juventude urbana desempregada através da transferência de conhecimentos e capacidades que aumentem a sua empregabilidade.

Gostaria de anunciar também que a USAID vai dar a sua contribuição para responder aos desafios do desenvolvimento urbano em Moçambique através de um programa de 5 anos de apoio à governação municipal em cinco municípios moçambicanos, nomeadamente Vilankulo, Chimoio, Gurué, Monapo e Nacala, cujos presidentes ou seus representantes se encontram aqui connosco. O projecto, no valor de oito milhões e meio de dólares e que começa a ser implementado este mês por uma empresa norte-americana, ARD Inc., tem como objectivos promover a participação dos cidadãos no desenvolvimento dos seus municípios e fortalecer os governos municipais nas áreas de planificação e gestão transparente, aberta e eficiente de recursos e serviços para melhor responder às necessidades dos cidadãos. Esperamos, com este modesto investimento, contribuir para o desenvolvimento transformativo de Moçambique através de uma área tão importante como é a governação urbana.

A terminar, gostaria de desejar muitos sucessos a todos os participantes da Conferência e que consigam encontrar respostas aos enormes desafios que se colocam às cidades africanas.

Obrigado.